

A formação inicial de professores do ensino primário: um desafio

La formación inicial de los profesores de educación primaria: un desafío

The initial training of primary education teachers: a challenge

Narciso Jorge Dumbo¹

Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela da Universidade Katyavala Bwila

Maria da Conceição Barbosa Mendes²

Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela da Universidade Katyavala Bwila

Resumo

As mudanças actuais operadas no sistema educativo angolano, decorrentes do processo de reforma, colocam novos desafios curriculares e metodológicos o que, por sua vez, torna a formação inicial dos professores do Ensino Primário, uma abordagem actual e pertinente, justificando a realização deste estudo circunscrito na formação inicial de professores da 6ª classe da escola primária N.º BG 2260 Karl Marx do Lobito. Trata-se de um estudo de caso, de nível descritivo, de pendor qualitativo, sem excluir procedimentos quantitativos, com recurso à análise documental, ao inquérito por questionário e por entrevista, secundados por procedimentos de elaboração teórica. O estudo permitiu traçar um quadro descritivo apontando a incompatibilidade da formação inicial relativamente às exigências curriculares do ensino primário, bem como o desajustamento do perfil de formação dos professores que leccionam a 6ª classe.

Palavras-chave: formação inicial; perfil profissional; plano de estudo; práticas pedagógicas.

Resumen

Los cambios actuales en el sistema educativo angoleño, como resultado del proceso de reforma, plantean nuevos desafíos curriculares y metodológicos, lo que, a su vez, hace que la capacitación inicial de los maestros de primaria sea un enfoque actual y pertinente, lo que justifica la realización de este estudio circunscrito en la formación inicial de docentes de sexto grado de primaria N.º BG 2260 Karl Marx do Lobito. Este es un estudio de caso, de nivel descriptivo, con un enfoque cualitativo, sin excluir procedimientos cuantitativos, utilizando análisis documental, cuestionario y entrevista, seguido de procedimientos de elaboración teórica. El estudio permitió dibujar una tabla descriptiva que señala la incompatibilidad de la capacitación inicial en relación con los requisitos curriculares de la educación primaria, así como la falta de coincidencia del perfil de capacitación de los maestros que enseñan el sexto grado.

Palabras clave: formación inicial; perfil profesional; plan de estudios; prácticas pedagógicas.

Abstract

The current changes in the Angolan education system, resulting from the reform process, pose new curricular and methodological challenges, which, in turn, makes the initial training of Primary School teachers, a current and pertinent approach, justifying the realization of this

¹ Doutor em Estudos da Criança . Docente do Departamento de Ciências da Educação, Repartição de Pedagogia do Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela da Universidade Katyavala Bwila. E-mail: narcisodumbo@hotmail.com - ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7709-4808>.

² Doutorada em Administração Escolar. Docente do Departamento de Ciências da Educação, Repartição de Pedagogia do Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela da Universidade Katyavala Bwila. E-mail: sabarbosa67@yahoo.com.br - ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4904-7056>.

circumscribed study. in the initial training of teachers of the 6th grade of primary school No. BG 2260 Karl Marx do Lobito. This is a case study, of a descriptive level, with a qualitative approach, without excluding quantitative procedures, using documentary analysis, questionnaire and interview, followed by theoretical elaboration procedures. The study made it possible to draw a descriptive table pointing out the incompatibility of initial training in relation to the curricular requirements of primary education, as well as the mismatch of the training profile of teachers who teach the 6th grade.

Keywords: *initial training; professional profile; study plan; pedagogical practices.*

1 INTRODUÇÃO

As exigências das sociedades actuais colocam novos desafios aos sistemas educativos, os quais se devem conformar às necessidades dos mais diversos sectores produtivos, em termos de formação de quadros qualificados capazes de dar conta das demandas dos sistemas produtivos. Para adequar os sistemas educativos a essas exigências, os Estados recorrem às designadas reformas educativas. Tais reformas visam à melhoria da qualidade do processo de formação dos profissionais, numa perspectiva de formação inicial e contínua para o desenvolvimento de competências de modo a uma melhor adaptação às exigências educacionais.

É neste âmbito, que a extensão do Ensino Primário (EP) à 6ª classe, baseada numa multidisciplinaridade curricular em que o professor é considerado como polivalente, isto é, lecciona todas as disciplinas que integram o plano, remete a uma abordagem sobre a formação inicial dos professores do EP, no contexto de análise da política de perfil de entrada na carreira docente adoptado pelo Estado angolano, sabendo que é realizada em instituições específicas, e o seu plano de estudo em adequação ao plano de estudo do EP.

Neste âmbito é justificável a abordagem de tal temática uma vez que configuram um hiato entre o número de alunos matriculados no EP e o número de alunos matriculados nas escolas de Magistério Primário, configurando-se o seguinte problema de pesquisa: em que medida a formação inicial dos professores da 6ª classe, da escola primária n.º BG 2260 Karl Marx do Lobito conforma-se à sua área de actuação? A pesquisa visou, de modo geral, analisar a formação inicial dos professores da 6ª classe, da escola primária N.º BG 2260 Karl Marx do Lobito e sua compatibilidade com a área de actuação profissional. De modo específico procurou descrever os fundamentos teóricos que sustentam a formação inicial dos professores

e caracterizar o perfil formativo dos professores da 6ª classe, da escola primária N.º BG 2260 Karl Marx do Lobito, em termos de formação inicial.

Nestes termos, o desenrolar da abordagem se assenta em duas partes: na primeira parte trata-se da formação inicial de professores do ensino primário e apresenta-se uma comparação do plano de estudo de formação de professores do ensino secundário e do plano de estudo do ensino primário; na segunda parte apresenta-se em síntese os aspetos metodológicos adotados na investigação, considerando que se trata de um estrato do trabalho de fim de curso; na terceira parte expõe-se os resultados da investigação obtidos através de métodos e técnicas utilizadas. Finalmente apresenta-se as breves conclusões e uma lista de referências bibliográficas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A formação inicial de professores

A pluralidade das definições do termo formação, remete-nos especificamente na concepção de Fabre (1994, citado por Pinto et al 2010), segundo o qual a formação, numa perspectiva pedagógica, é compreendida como “sistema de formação de professores, ou ainda a programas de formação”. Por outro lado, o mesmo autor concebe “como processo”, no qual consiste em preparar a pessoa em uma dada área, por intermédio de um saber para integrar-se em um dado contexto.

Nesta vertente, concebemos a formação inicial como uma fase em que o aluno é formado em toda extensão da vida (cognitiva, emocional e social) para exercer a função educativa na sua plenitude, tal como Mendes (2011, p.62) definiu,

a formação inicial surge, como a etapa que formará o aluno com dimensão sólida constante aos níveis cultural, psicopedagógico e pessoal no sentido de preparar o futuro docente para assumir a função educativa em toda a sua complexidade, imprimindo rigor e flexibilidade as suas acções, fundamentando-as valida e reflexivamente.

Na óptica de Marcelo (1990 *apud* Mendes, 2011), a formação inicial de professores é uma tarefa objectivada por “instituições específicas” através de “um currículo que estabelece a sequência e conteúdo institucional do programa de formação”. Para Mendes (2011, p. 62-63), corroborando com a mesma opinião de

Marcelo, formação inicial como instituição formativa, cumprirá com três funções básicas: (i) a função de formação e treino de futuros professores que proporcione e assegure uma preparação em consonância com as funções profissionais que o professor irá desempenhar; (ii) a função certificadora onde controlo da certificação ou permissão para poder exercer a profissão docente; (iii) a função de ser agente de mudanças do sistema educativo, contribuindo para a socialização e divulgação da cultura dominante.

Nesta perspectiva, Beyer e Zeichner (1989), assinalam que o processo de formação inicial, é necessariamente político e ideológico, e deve implicar um questionamento e debate ético ideológico.

O Estado angolano, considerando os objectivos da educação espelhadas na actual Lei de Bases do Sistema Educativo n.º 16/17, de 7 de Outubro de 2017, estruturou o subsistema de formação de professores, no seu artigo n.º 45.º, em duas dimensões:

- a) Ensino Secundário Pedagógico;
- b) Ensino Superior Pedagógico.

O Ensino Secundário Pedagógico, de acordo o artigo n.º 46.º, capacita os indivíduos para o “exercício da profissão docente na Educação Pré-Escolar, no Ensino Primário [...] e mediante critérios [...]”. Esta postulado no artigo n.º 47.º, ponto 1, que este Ensino “realiza-se após a conclusão da 9ª classe, com duração de quatro anos, em Escolas de Magistérios”. O ponto 2 do mesmo artigo, diz que compete estas Escola conceder uma *formação intermédia*, i.e., “cursos de profissionalização ou agregação pedagógica, com duração de dois anos, de acordo a especialidade, destinados a indivíduos que tenham concluído o IIº Ciclo do Ensino Secundário”.

Esta competência de formação intermédia deve-se a ambiguidade da política da admissão ou de perfil de entrada a carreira docente no Ensino Primário, conforme o Decreto n.º 160/18, de 3 de Julho no artigo 17.º. Assim o quadro de perfil de professores sem agregação pedagógica é deplorável na medida em que esta acima de número de professores com agregação pedagógica, conforme o quadro 1.

Quadro 1 - Pperfil do professor até 2007 em Angola

Perfil do professor	Número de professores
Professores com a 4ª classe	1 470
Professores com a 6ª classe	4 816
Professores com a 8ª classe	28 872
Professores com ensino médio sem agregação pedagógica	6 685
Professores com ensino superior sem agregação pedagógica	238
Professores com ensino médio com agregação pedagógica	16 217
Professores com ensino superior com agregação pedagógica	909

Fonte: INFQ (2007). Plano Mestre de formação de professores em Angola. Ministério da Educação (ap. Cassova, 2016, p. 11).

O documento de Exame nacional 2015 da Educação para Todos, Angola, (EPT) apresenta que a evolução de alunos que frequentaram o Ensino Secundário do IIº Ciclo, Formação Técnico Profissional e Formação de Professores na 10ª a 13ª classe é 300000, enquanto que o número de alunos matriculado no ensino primário, em 2012 era de 5.022.144.

Em relação a preparação para a vida e as iniciativas para a formação profissional, segundo dados do INEFOP - Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional sob tutela do MAPTSS, no período de 2009 a 2011, cerca de 151.531 alunos frequentaram os cursos de formação profissional, tendo mais de 87% aprovado. Esta cifra (número de formados), representa menos de 10% da população com necessidades de orientação profissional (idade dos 12 anos 17 anos) [...] (MED, 2014).

Em resumo, constitui um desafio de aumentar o número de professores do EP com agregação pedagógica e sem agregação, em termos de formação inicial, i.e., construindo mais infra-estrutura a nível nacional, Instituições de Magistérios, para atender as demandas dos alunos matriculados neste nível.

2.2 Plano de Estudo de Formação de Professores para o Ensino Primário versus plano de estudo do ensino primário

Compreendendo de que o estatuto da carreira docente do EP estabelece, como professores diplomados, indivíduos que tenham frequentado o Magistério Primário, torna-se fundamental analisar ou apresentar o seu plano de estudo (quadro n.º 2) para a posterior compara-lá com a EP, uma vez que Marcelo (1990) reforça a importância de conhecermos o currículo de formação inicial dos professores, pois que cada programa de formação de professores tem mais ou menos implicitamente um modelo de escola, de ensino e de professor que aceita como é válido e que contribua para a construção de diferentes concepções ou imagem do professor (como especialista numa disciplina, como técnico, como pessoa, como prático, ou como crítico).

Quadro 2 - Plano de Estudo de Formação de Professores para o Ensino Primário

Disciplinas	10ª Classe	11ª Classe	12ª Classe	13ª Classe
	Trimestre	Trimestre	Trimestre	Trimestre
Formação Geral				
Língua Portuguesa	2	2	2	-
Matemática	2	2	2	-
Física	2	-	-	-
Química	2			
História	2	-	-	-
Geografia	2	-	-	-
Biologia	2	-	-	-
Francês	2	2	2	-
Inglês	2	2	2	-
Informática	2	-	-	-
Filosofia	-	2	-	-
Línguas Nacionais	2	2	2	-
Formação Específica				
Psicologia do. Des. e da Aprendizagem e Nec. Educativas Especiais	2	2	-	-
Análise Sociológica da Educação e Ad. E Gest. Escolar	-	-	2	-
Higiene e Saúde Escolar	-	-	-	2
Teoria da Ed. e Des. Curricular	-	2	-	-
Formação Pessoal, Soc. e Deontológica	-	-	-	3
Expressões	6	3	3	-
Formação Profissional				
Metodologia de Ensino de:				
Língua Portuguesa	-	2	-	-
Francês	-	-	2	-
Inglês	-	2	-	-
Línguas Nacionais	-	2	-	-
Matemática	-	-	2	-
Estudo do Meio/Ciências da Natureza	-	2	-	-
História	-	-	2	-

Geografia	-	-	2	-
Expressões	-	-	4	-
Prática Pedagógica e Seminários	-	3	3	-
Estágios e Seminários	-	-	-	20+5
Total de Horas/Semana	30	30	30	30
Nº de disciplinas/semana	13	14	13	4

Fonte: Adaptado ao Plano de Estudo de Formação de Professores para o Ensino Primário de (Nsiangengo e Gouveia, 2013, p.11).

O currículo do ensino primário é de seis anos formado por seis classes (1^a, 2^a, 3^a, 4^a, 5^a e 6^a classe), sendo que da 1^a a 4^a classe é constituída por 6 disciplina relativamente: L. Portuguesa, Matemática, Estudo do Meio, Educação Manual e Plástica, Educação Musical e Educação Física. Enquanto 5^a e 6^a classe possuem nove disciplinas no qual o Estudo do Meio não faz parte, acrescentando a Ciências da Natureza, Geografia, Historia e Educação Moral e Cívica.

Considerando um ano lectivo regular de trinta semanas lectivas, a carga lectiva anual para a 6^a classe é de 870 tempos lectivos respectivamente. O tempo previsto nas disciplinas de Educação Manual e Plástica com duas horas semanais no ano lectivo de trinta semanas lectivas que corresponde 60 tempos lectivos por classe, e a Educação Musical com 1 hora semanal no ano regular de 30 semanas que corresponde a trinta tempos lectivos por classe não é suficiente para o alcance dos objectivos das cadeiras como também do próprio sistema. Constatou-se que a aula de Educação Musical com duração de 45 minutos (horário da escola primária Karl Marx), teve uma duração de 1 hora e 30 minutos para o cumprimento de todas as funções didácticas. A aula de Educação Manual e Plástica com 2 horas não foi suficiente para os alunos terminarem com os exercícios nem o professor ao cumprimento de algumas funções didácticas, considerando que esta cumpriu com o princípio da teoria e a prática.

É importante considerar que no plano curricular da 6^a classe não esta definida a carga horária das aulas práticas que às disciplinas teórico-práticas devem possuir como Educação Musical e Educação Manual e Plástica. Isto indica que a dose dos conteúdos programados anualmente pelas disciplinas pode não ser dada integralmente, tal como a não concretização dos objectivos da cadeira e como também os objectivos educativos do ensino primário.

Considerando estas referências acima apresentado, podemos afirmar que o plano de estudo da formação de professores do EP apresenta limitações, em termos de formação profissional, por não configurar as metodologias das disciplinas de Educação Musical, Educação Manual e Plástica, Educação Moral e Cívica, Educação Física incorporado no plano de estudo EP, tal como Cassova (2016:15-16) fez menção que:

a estrutura curricular das EFP não contempla a formação em disciplinas que correspondam ao currículo do EP, nomeadamente a Educação Moral e Cívica, Educação Visual Plástica e Formação Manual Politécnica. Porque estes professores estão vocacionados para lecionarem no 1º Ciclo do Ensino Secundário (7ª, 8ª, 9ª) por áreas de especialidade; porém, na prática são colocados a lecionarem no EP, sem treinamento que os capacite para tal. Nas Escolas de Magistério Primário, a estrutura curricular é completa, todavia os conteúdos são de um nível técnico muito elevado e os objetivos do currículo não são claros.

Por tanto, a formação inicial de professores do EP e o próprio subsistema de EP apresentam ainda grandes problemas, tal como referenciou (Meneses, 2010; Campos, 2013; Caloia Alfredo; Barbosa Tourtella, 2014 *apud* Cassova, 2016, p. 15-16), na medida em que:

- Que não capacita para a boa docência;
- A falta de professores com formação específica para lecionarem as disciplinas introduzidas no âmbito da Reforma Educativa e com as condições materiais e pedagógicas para a concretização do ensino;
- Com o recrutamento de professores sem especificidade profissional;
- Prevalência de um ensino tradicional; e
- Os procedimentos formais nas escolas de formação inicial de professores (FIP) parecem estar mais centrados na dimensão académica (currículos, disciplinas, etc.) do que na perspetiva profissional de um professor primário, situações que podem “indiciar a existência de uma crise das identidades profissionais docentes”.

3 METODOLOGIA

A delimitação do tema a um fenómeno particular focalizado no seu contexto (Yin, 2005, ap. Mendes, 2013) confere à pesquisas características de estudo de caso, do nível descritivo. O estudo visou “descobrir a existência de associações entre variáveis” (Gil, 2010, p.28), com base na observação, registo, análise e correlação de factos (Cervo e Bervian, 2002). Em termos de abordagem foi privilegiada a metodologia qualitativa, sem excluir a utilização de procedimentos quantitativos.

Para a realização do estudo foi utilizado um conjunto de métodos e técnicas que se enquadram, segundo Gil (2010), nos procedimentos lógicos (dedutivo, indutivo e hipotético-dedutivo) e procedimentos técnicos (observação, inquérito por entrevista e por questionário), tal como análise documental e/ou pesquisa bibliográfico, visando tanto a construção das bases lógicas da pesquisa como os meios técnicos para garantir a objectividade e a precisão do estudo. Também foram adoptados alguns procedimentos inerentes ao método estatístico (frequências e determinação de percentuais), utilizados para conferir maior objectividade e consistência às conclusões.

A população alvo foi constituída por elementos da 6ª classe, professores e alunos, incluindo os gestores da escola por conhecerem a realidade do processo de ensino e aprendizagem da escola. Com base nisto, os sujeitos que conformaram a amostra distribuem-se em dois estratos: o primeiro da Direcção da Escola com quatro elementos, que participaram na qualidade de entrevistados e o segundo de professores da 6ª classe, com seis elementos, que foram submetidos a um inquérito por questionário e participaram também na qualidade de observados.

4 RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO

Com base os propósitos da investigação definidos, os métodos e técnicas utilizadas permitiram obter resultados que explicitaram o objecto no contexto prático. Assim abaixo são apresentados os resultados a partir de uma triagem síntese em tabelas e suas descrições e interpretações:

Tabela 1 - Formação académica

Formação académica	Frequência	Percentagem
--------------------	------------	-------------

Formação Média em Educação	4	(66%)
Magistério Primário	-	-
Pré-Universitário	1	(17%)
Médio Industrial	-	-
Curso Básico de Pedagogia	1	(17%)

Relativamente à variável formação académica (tabela 1), 4 (66%) sujeitos possuem uma Formação Média em Educação, 1(17%) sujeito possui uma formação Pré-Universitária e também 1 (17%) sujeito possui um Curso Básico em Pedagogia. Significa que os sujeitos inquiridos não possuem uma formação específica (formação académica em Magistério Primário) para leccionar no Ensino Primário, mas sim, preparados para leccionar no I Ciclo do Ensino Secundário ou em outras áreas. Schön (2000) defende que o profissional deve possuir um saber específico que se caracteriza pela identificação e avaliação de um repertório de conhecimentos específicos ao ensino.

Tabela 2 - Auto-avaliação do desempenho pedagógico nas disciplinas leccionadas

Disciplinas	Excelente (5)		Muito Bom (4)		Bom (3)		Médio (2)		Mau (1)		Total
	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	
Língua Portuguesa	1	16,7	2	33,3	2	33,3	1	16,7	0	0	6
Matemática	1	16,7	1	16,7	1	16,7	3	50,0	0	0	6
Ciências da Natureza	2	33,3	1	16,7	3	50,0	0	0	0	0	6
Geografia	1	16,7	1	16,7	2	33,3	2	33,3	0	0	6
História	2	33,3	1	16,7	2	33,3	0	0	0	0	5
Educação Moral e Cívica	0	0	2	33,3	2	33,3	2	33,3	0	0	6
Educação Musical	0	0	2	33,3	3	50,0	1	16,7	0	0	6
Educação Manual e Plástica	0	0	1	16,7	1	16,7	4	67,0	0	0	6
Educação Física	1	16,7	1	16,7	1	16,7	3	50,0	0	0	6
Total	8	15,09	12	22,64	17	32,07	16	30,18	0	0	53

Os dados constantes na tabela 2 indicam como disciplinas melhor posicionadas as de História e de Ciências da Natureza, com 33,3% das respostas na opção excelente, bem como Língua Portuguesa e Educação Musical com 33,3% das respostas na opção muito bom. As disciplinas mais críticas (com maior frequência na

categoria média desempenho), em termos de desempenho dos professores, apreciadas com maior frequência na opção médias, são as de Educação Manual e Plástica (67,0%), Matemática (50,0%), Educação Física (50,0%), Educação Moral e Cívica (33,3%) e Geografia (33,3%).

Em termos globais, a auto-avaliação dos docentes regista maior percentual nas opções bom e médio, com 32,07% e 30,18%, respectivamente. Estes resultados confirmam as alegações apresentadas na parte teórica, da ambiguidade do estatuto da carreira docente do EP ao integrar indivíduos com o I e II do Ensino Secundário, reconhecendo que a formação intermédia de dois anos não são frequentes nos Institutos de Magistério Primário, tal como o próprio currículo que apresenta limitações ao integrar metodologias de ensino destas disciplinas que os professores têm dificuldades em leccionar. Corroborar com esta ideia o sujeito XYDP ao afirmar

A monodocência na 6ª classe tem sido um “bicho-de-sete-cabeças”, porque a formação do professor cingiu-se apenas em áreas específicas. Há quem deu História e Geografia e encontra dificuldades em ministrar Matemática, Música e Educação Manual e Plástica assim como a Educação Física.

As percepções dos entrevistados revelam que o desafio de leccionar na monodocência é grande e árduo que nem todos os professores estão preparados para tal efeito, como afirma o sujeito XXCC: “é como tudo, alguns estão preparados outros não, embora com algumas debilidades”. Esta situação regista-se dentro do processo de ensino quando a maioria sente-se capaz de leccionar algumas cadeiras e negar outras. Como exemplo disto, é a frequência com que as disciplinas de Língua Portuguesa, Ciências da Natureza, Geografia, e História são apontadas como áreas nas quais os professores estão bem, ao passo que as outras disciplinas como a Matemática, Educação Musical, Educação Manual e Plástica e Educação Física são apontadas como áreas nas quais os professores carecem de formação e, em consequência, manifestam maior dificuldade de as leccionar.

Esta problemática da multidisciplinaridade na 6ª classe, também afere a possibilidade de analisar capacidades de interdisciplinaridade dos professores na monodocência. Os dados colectados, permitem a assunção de que a interdisciplinaridade é uma das variáveis que contribui também para o fraco desempenho dos docentes neste nível, como se pode perceber nas palavras do sujeito XYDG:

A minha avaliação é no todo, uma vez que o processo de ensino obedece a interdisciplinaridade o estar bem pressupõe boa preparação, ausência de um conhecimento de Matemática influencia o conhecimento em Educação Manual e Plástica; não tendo boa preparação em Língua Portuguesa afecta a actuação de forma generalizada no processo docente.

Assim sendo, pode-se afirmar como Binji (2013, p.104) “há ainda uma longa estrada a fazer”, a promoção de um ensino de qualidade requer maior investimento, maior dedicação dos docentes e uma maior participação de toda a comunidade

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base os resultados, infere-se que:

A formação inicial de professores do EP revela alguma dissonância face às exigências implícitas ao currículo do EP, sendo que a formação não abarca unidades curriculares do EP. Ou seja, o processo de formação revela-se incompleto o que, por sua vez, tem reflexos na atuação profissional, sendo que o professor primário confronta-se com dificuldades na ministração das unidades curriculares não abrangidas no plano de formação (nomeadamente educação musical, educação manual e plástica e matemática).

Os dados obtidos revelam que os professores da 6ª classe na escola primária n.º BG 2260 Karl Marx do Lobito, nomeadamente o perfil formativo, apresentam desajuste com a sua área de actuação, sendo evidente as áreas de Formação Média em Educação, Pré-Universitário e Curso Básico de Pedagogia, não possuindo a formação em Magistério Primário, o que, em essência, confere substância a leccionação no I ciclo ou outras áreas.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Ermelinda M. S. **A formação inicial de professores em Angola: Problema e desafios.** Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga, 2009.

CASSOVA, Angélica. **Desafios na profissão docente no ensino primário em Angola: o contributo da formação inicial de professores.** 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Universidade do Porto, Porto, 2016.

GIL, António Carlos. **Como elaborar Projectos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: atlas, 2010.

INIDE. Informação sobre a Implementação do Novo Sistema de Educação. **Reforma Educativa do Ensino Primário e Secundário**. Luanda, 2009.

MENDES, Maria da Conceição M. **O perfil do professor do século XXI**. Desafios e Competências: As competências profissionais dos Professores Titulares e Professores na Região Bastos. Tese (Doutoramento em Educação) - Universidade de Granada, Granada, 2011.

MENDES, Maria da Conceição B. **Avaliação da Qualidade e Educação Superior em Angola**. Benguela: KAT, 2013.

MED. Ministério da Educação. **Relatório de Monitorização Sobre Educação para Todos**. Luanda: Centro de Documentação e Informação Ministério da Educação, 2014.

NSIANGENGO, Pedro; GOUVEIA, Vita. **Currículo do Ensino Primário e Desafios da Monodocências**. São Paulo: Moderna S.A., 2013.



Este conteúdo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons BY-NC-AS 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)